

INSTITUTO ARTISTICO

Quatro "Novíssimos", de São Paulo

Com a exposição presente dos Quatro "Novíssimos", de São Paulo, inicia o Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sala, uma série de certames, desde que está anunciando uma outra exposição, também de novos de São Paulo, para junho. Estes quatro que começam um intercâmbio cuja utilidade será superfluo ressaltar têm assim o mérito de "batedores", na via do maior conhecimento entre artistas plásticos de São Paulo e do Rio, os dois centros onde a pintura e a escultura são mais intensamente cultivados no país.

Qual o valor desta exposição?

Tratando-se de estreantes, a resposta deve, forçosamente, cingir-se às hipóteses de arte apresentadas, desde que se trata de pessoas de curso normal no encaminhamento técnico e profissional, da pintura. De fato, não se trata aqui de crianças prodígio. Andreatini, Grassmann, Sacilotto, Octavio, nos mostram, com os seus quadros e principalmente com os seus desenhos, algo de muito estudado, tanto que nem parecem mais ser alunos de pintura... A constatação não invalida certamente as esperanças que se levantam em torno destes quatro expositores, desconhecidos até agora, mesmo em São Paulo.

Entretanto, para gaudío dos que admiram a arte moderna 100%, os quatro jovens expositores apresentam-se na primeira fila de sua geração. Inovadores? Certamente, não. Pertencem à vanguarda por que adotaram uma feição expressiva que não se pode definir como extremada, desde que o movimento donde deriva já teve encerrada o seu ciclo.

Andreatini, Octavio, Sacilotto e Grassmann são artistas "expressionistas"... pelo menos na classificação imediata que se lhes possa dar. Não se veja em nossa verificação qualquer censura. Os artistas podem e devem seguir os caminhos que melhor lhes seja indicado à sensibilidade. Neste pequeno time de jovens artistas, a grande escola derivada de Munch encontra por certo mais do que admiração. Entretanto, para cultivar as formas da escola é mais adequado o desenho de Grassmann, que até chega a fazer "pastiches" convincentes em que o seu expressionismo nada acrescenta à glória e a sabença dos mestres dessa corrente. Queremos frisar que é Grassmann o que mais brilha como expressionista, mas nem por isso nos parece o mais artista dos jovens expositores. Este "mais artista" talvez seja Andreatini. Poder-se-ia mesmo determinar os graus de colocação, pelo exame e avaliação dos desenhos destes moços. Assim, Andreatini será o primeiro, Sacilotto o segundo, Octavio o terceiro, e Grassmann o quarto. A hierarquia que aqui fica é determinada apenas pela escala de sensível comunicação com que cada um dos jovens se nos apresentou... Não queremos nem de longe ferir a suscetibilidade deles. E o interessante é constatar que o mais capaz para apresentar um aproveitamento "expressionista", Grassmann, tenha ficado por último, em nossa classificação. Repetimos que não somos contra o expressionismo, nem a favor. Mas nos parece, e é preciso usar de franqueza e de sinceridade, que Andreatini, mais distante, nos desenhos, do expressionismo, é o que possui mais senso plástico, principalmente revelado em certas naturezas-mortas (e repetimos que nos referimos ao desenho).

As experiências de óleo e têmpera dos quatro artistas são muito fracas para que se possa delas inferir algum valor próprio digno de menção.

Em todo o caso, a mostra interessa e a singularidade deste começo dos quatro "novíssimos" dá para que se pense em esperar, mais adiante, deles todos, alguma coisa de mais perdurável e importante, capaz de lhes revelar a personalidade.

Acêrca do expressionismo



Referindo-se na crônica muitas vezes a definição "expressionista" julgáremos necessário, para os que não se acham suficientemente informados acerca da escola, uma referência mais definidora do que foi o expressionismo, na pintura. A escola expressionista nasceu na Alemanha e é na Alemanha que ela mais se produziu, embora a Europa Central toda haja concorrido para a sua explosão... Por que se trata na verdade de uma explosão artística. Os "expressionistas", dizem os seus críticos, "exclamam" sua informe comoção diante do mundo e da vida. Através de seu colorido, de suas linhas, retorcidas ou em ângulos muito vivos, apresentam os assuntos e os objetos "em crise". O expressionismo respondeu, logo depois da guerra, e mesmo durante o

conflito mundial de 14-18, ao movimento francês dos "fauves", ou seja o "fauvisme". São principais representantes do expressionismo alemão Hofer, Groz, Nolde, Heckel, Pechstein, etc. Hitler considerou os "expressionistas" o marco mais avançado da "arte degenerada".

Exposições

Museu Nacional de Belas Artes — Eduardo Alvim Correia. 1.ª exposição de pinturas a óleo, no país — Samuel Salvado, aquarelas (flores).

Palácio Hotel — S. G. Garollo, pai e filho, paisagens de Ouro Preto.

Instituto de Arquitetos do Brasil — "Novíssimos" de S. Paulo, exposição de quatro artistas jovens.